

País paga US\$ 886 milhões dia 1º

Brasília — Aldori Silva

BRASÍLIA — O Brasil paga na segunda-feira a primeira parcela de US\$ 886 milhões de juros atrasados aos bancos credores internacionais. A parcela corresponde a 11,25% do total de US\$ 7,9 bilhões de juros em atraso acumulados até dezembro. A informação foi dada ontem pelo embaixador do Brasil na Comunidade Econômica Européia e ex-negociador da dívida, Jório Dauster, e pelo atual negociador oficial, Pedro Malan. Os dois iniciaram ontem viagem de 10 dias ao exterior para conseguir adesão do maior número possível de bancos ao acordo sobre juros atrasados acertado em março com o comitê de credores, e apresentar visão geral da situação da economia brasileira.

Além dos US\$ 886 milhões, o acordo negociado com o comitê assessor dos banqueiros prevê o pagamento de mais US\$ 1,1 bilhão até o final do ano, em oito parcelas. Os restantes US\$ 5,9 bilhões serão transformados em bônus de dez anos de prazo. Somente depois de formalizado o acordo sobre os atrasados é que começarão as negociações sobre o principal da dívida de US\$ 52 bilhões com os bancos comerciais. Até que esse acordo global seja concluído, o Brasil continuará pagando 30% dos juros que forem vencendo, como já vem fazendo desde janeiro. A previsão de Dauster é que esses



Malan e Jório: volta ao mundo para explicar o Brasil

pagamentos atinjam outros US\$ 1,3 bilhão até o final do ano.

A volta ao mundo de Dauster e Malan será iniciada pelo Japão. Depois, seguirão para Frankfurt (Alemanha), Paris, Londres e Nova Iorque. Na França, a equipe brasileira pretende se reunir também com o presidente do Clube de Paris, Michel Candessus. É no Clube de Paris que são negociadas as dívidas contraídas de governo a governo. Com Malan e Dauster seguirão, na delegação brasileira, o diretor da Área Internacional do Banco Central, Armínio Fraga Neto, e o chefe do Departamento da

Dívida Externa do BC, Sérgio Ruffoni Guedes.

“Não estamos em hipótese alguma dando início à negociação do estoque da dívida de médio e longo prazos”, esclareceu Pedro Malan. Ele anunciou, porém, uma orientação importante do governo para a segunda fase de negociação com os bancos credores internacionais: “Queremos explorar os mecanismos de continência, de forma que os credores sejam parceiros na retomada do crescimento econômico”. Na prática, isto significa, segundo Jório Dauster, que os pagamentos do Brasil poderão au-

mentar ou diminuir, de acordo com o desempenho da economia brasileira.

Malan disse que, em encontro com o presidente Fernando Collor e com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, foram acertadas as linhas gerais da segunda fase de negociação. O Brasil não deseja o confronto, afirmou Malan. Entretanto, quer um acordo que tenha condições de cumprir. Não há intenção também de marcar prazos para o término das negociações. O objetivo do Brasil nas negociações é obter um acordo que acabe com a incerteza da dívida externa na economia brasileira. “Queremos que o problema da dívida externa deixe de ser uma preocupação cotidiana e desapareça do jornal diário”, afirmou.

O negociador disse que o Brasil pretende obter uma redução no volume dos pagamentos ao exterior, mas não cogita, em hipótese alguma, de dar um calote na dívida. Uma prova de que o Brasil está com grande disposição de negociar, segundo eles, é que o país chegou a um acordo sobre juros atrasados, está pagando 30% dos juros vencidos, e, além disso, liberou, para pagamento de suas dívidas diretamente aos credores, o setor privado, as instituições financeiras públicas, a Petrobrás e a Companhia do Vale do Rio Doce.